

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Não consigo compreender a ‘inidoneidade’ de uma pessoa jurídica”

(Do ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel, exemplar servidor público, ao juiz Sergio Moro, carrasco das empreiteiras)

A direita unida...

► **O bordão mais conhecido da esquerda pode ser ajustado à reação conservadora que, graças ao bombardeio midiático, conquista boa parte da maioria desavisada**

O MOMENTO É ADVERSO para a esquerda. A direita brasileira uniu-se e com o objetivo de derrubar Dilma, desmoralizar Lula e, se possível, levá-lo à prisão. Por último, mas não menos importante, exterminar o PT. Coesão como esta ocorreu em 1964. Jango foi derrubado, *manu militari*, com sinal verde dos Estados Unidos.

Desta vez, as Forças Armadas estão fora da manipulação política e as vivandeiras não rondam os quartéis. Um contingente da classe média já saiu às ruas pedindo o retorno da ditadura. O modelo de antanho parece superado. Permanece ainda um gosto rançoso de 1964 orientando os propósitos sinistros de barões da mídia.

Há tentativas de golpe branco, com certas manifestações emergidas nos últimos meses e é, no momento, repetido com o método de sufocação parecido ao ataque de uma sucuri. O réptil corta a transmissão do ar para o pulmão da vítima.

talvez se possa moldar um slogan para os direitistas. Eis aqui uma sugestão simples, solidamente sustentada pelos fatos: “A direita unida jamais será vencida”.

Bem, nem sempre. Trata-se de ironia em contraponto à palavra de ordem, simples e forte, criada pelas manifestações da esquerda: “O povo unido jamais será vencido”. Anima. Mas não tem sido assim.

Evidentemente, a história não é explicável pelos bordões. Mas eles absorvem e refletem alguma coisa da realidade. A direita, conforme-se com isso a esquerda, também tem uma parte do povo ao lado dela. Às vezes menos, às vezes mais.

Para ganhar quatro eleições seguidas o PT fez alianças com o centro e a centro-direita. Uma tentativa de unir partidos de campo político diferente encarregados de formar a base governista no Congresso.

Houve, nos últimos tempos, uma radical migração de eleitores para a direita, como aponta o resultado de pesquisa do Datafolha, sobre a tendência ideológica do eleitor (*tabela*).

De cada 100 brasileiros, 35 se dizem de esquerda e centro-esquerda, e 45 se identificam com a centro-direita ou com a direita simplesmente. O centro absorve 20 brasileiros. Até então, esse agrupamento estava disperso entre um lado e o outro. Produzia uma frágil estabilidade, favorecendo os governos petistas. Ela, no entanto, com as crises econômica e política, pendeu para a direita, compondo uma maioria expressiva: 65 entre 100 formam esse bloco.

Aí a base descontrolou-se de vez. Uma coisa é uma coligação, a outra um ajuntamento de siglas.

A força da direita, além de poderosas relações institucionais, conta com o apoio maciço da mídia, que, na oposição ao governo, cruza a ponte democrática e os limites profissionais para desembocar no jornalismo marrom, a se valer da ignorância e da ingenuidade política da maioria.

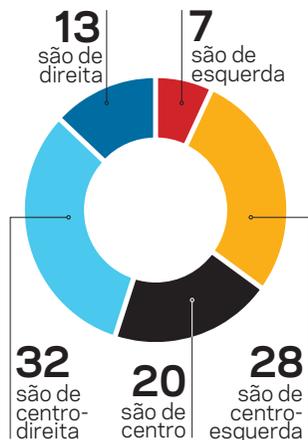
Cresceu a repulsa aos petistas. Bresser-Pereira, ex-ministro dos presidentes Sarney e FHC, identifica isso como “ódio de classe”, emergido a partir dos amplos programas sociais e consolidado após a derrota sofrida por Aécio Neves na eleição presidencial.

Não há surpresa nessa história. A questão social é uma intrusa na pauta da direita, que nunca deu prioridade aos pobres. O Programa Bolsa Família e a inclusão econômica são alvo desse repúdio de classe. Manifesta-se aqui e ali. A reação mais conhecida ocorre nos aeroportos do País. Pergunta o usuário burguesote das linhas aéreas: onde já se viu pobre usar avião como meio de transporte?

Desagradável. A culpa é do Lula.

TENDÊNCIAS IDEOLÓGICAS

De cada 100 brasileiros...



Fonte: Datafolha

O condutor

Para quem ainda não entendeu o que se passa na cabeça de Lula, pode encontrar resposta em algo similar, como, por exemplo, aquela freada inesperada dos motoristas de ônibus lotados.

É chamada popularmente de “freio de arrumação”.

Começa aí a explicação das recentes declarações do ex-presidente.

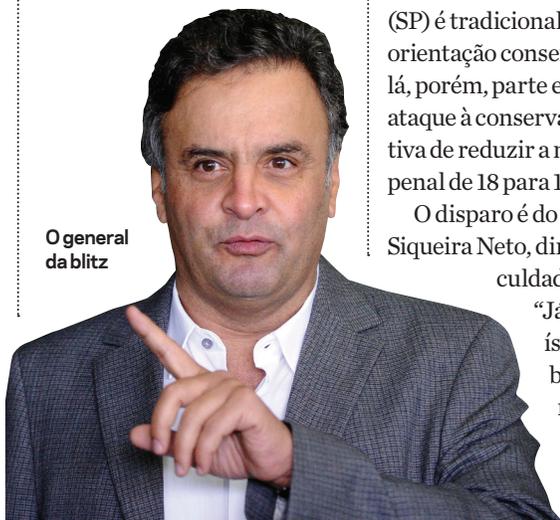
Mais à frente se verá como foi iniciado o resgate à bandeira que pertencia ao PT e que vem sendo usada pela oposição.

Voo tucano

Aécio Neves, à frente de uma comitiva de senadores, invadiu o Tribunal de Contas da União para reforçar o veto, ainda não aprovado, das contas de 2014 do governo Dilma.

É um notório exemplo de erro de cálculo.

Politicizou o julgamento de um relatório cujo caráter deve seguir somente o rigor técnico.



O general da blitz

Efeito Bengala

Após a aprovação da PEC da Bengala, cresce a cada dia, nas discussões internas do Judiciário e do Legislativo, a tese de fixação de mandato para ministros do Supremo Tribunal Federal.

Ricardo Lewandowski, presidente do STF, não esconde a posição e defende mandato de 15 anos para os membros da casa.

O presidente nacional da OAB, Marcus Vinicius Coelho, apoia a limitação. A definição do período ainda está em discussão na entidade. Por sua vez, o deputado petista Wadih Damous, ex-presidente da OAB-RJ, opta por mandato entre oito e, no máximo, dez anos.

O ministro do Supremo Luís Roberto Barroso aprova a rediscussão. Barroso tem posição, firmada na Assembleia Constituinte de 1987, favorável a mandatos entre dez e doze anos.

Verdades e mentiras

A Universidade Mackenzie (SP) é tradicionalmente de orientação conservadora. De lá, porém, parte esse vigoroso ataque à conservadora tentativa de reduzir a maioria penal de 18 para 16 anos.

O disparo é do professor Siqueira Neto, diretor da Faculdade de Direito.

“Já há no País responsabilidade penal ao adolescente a partir dos

12 anos e, por isso, dizer que não há é mentira. Não há outra expressão para esse movimento: prender os jovens em presídio comum é perdê-los definitivamente”, afirma.

Método Moro

As prisões passaram a ter objetivo publicitário para manter vivos o processo e a Operação Lava Jato.

O Juiz Moro contorce o espírito e as leis. A prova do comportamento é de fácil verificação.

Basta perguntar como seria o noticiário do assunto sem as prisões.

Retrato da crise

Os resultados da Pesquisa da Diretoria de Análise de Políticas Públicas, da Fundação Getulio Vargas (FGV), dão a medida da indiferença e da desesperança sobre o desempenho do Executivo e do Legislativo no primeiro trimestre do ano.

É bem baixa a expectativa, 70%, sobre a reforma política.

Aliás, quase nada se salva: 77% afirmam não ter muita confiança no governo e 80% dizem não confiar em partidos, governadores, senadores e deputados.

Conclusão: três em cada cinco brasileiros, 60%, estão insatisfeitos com a democracia.

A sondagem foi feita em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre. As cinco principais regiões metropolitanas do País e no Distrito Federal.

Punição?

Desde que foi criado, há dez anos, o Conselho Nacional de Justiça aposentou compulsoriamente 46 magistrados por atuação incompatível com o cargo. A punição mais recente foi aplicada ao ex-desembargador Edgard Lippmann Júnior, do Tribunal Regional Federal (RS). Ele passou a receber mensalmente, conforme a Lei Orgânica da Magistratura, vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Essa legislação, de março de 1979, é uma excrescência da ditadura. Nesse caso, convenhamos, a dita é branda.